

# Valorização do dólar será a questão central no debate dos ricos

por Maria Clara R.M. do Prado  
de Washington

O fortalecimento do dólar será tema prioritário de discussão na reunião dos ministros de Fazenda dos sete maiores países industrializados — Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, França, Itália, Canadá e Japão — que ocorrerá no sábado, paralelamente à reunião anual do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington.

As opiniões a respeito da necessidade de um comprometimento no sentido de ajustar o nível do dólar estão, no entanto, divididas. Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha não demonstram muita preocupação com o fortalecimento do dólar, enquanto o Japão continua pressionando no sentido de que uma atitude seja amarrada no Grupo dos Sete (G-7). A valorização do dólar tem o efeito de agravar o déficit comercial norte-americano, encarecendo as exportações do país.

O economista William Cline, do Institute for International Economics, avaliou no entanto para este jornal que as últimas estatísticas sobre o desempenho da economia norte-americana apontam para uma situação que tende a esfriar as discussões em torno da questão da troca cambial. "A inflação está baixa e os números do déficit comercial mostram uma melhoria, e estas condições devem atuar no sentido de arrefecer as críticas", notou ele para este jornal. Outros economistas norte-americanos têm também se manifestado no sentido de que não há no momento urgência em atacar o problema do dólar.

As atenções, principalmente do mercado financeiro internacional, estão de qualquer modo voltadas para a reunião do G-7, mesmo com o ceticismo de que alguma posição concreta ou até um comunicado sobre o assunto resultem do encontro.

O tema não será tratado pelo comitê do FMI e nem seria o caso porque não é o fórum apropriado para isso, embora alguma decisão eventual seja acompanhada de perto pelo organismo internacional. O comitê interino do FMI reúne-se neste fim de semana para fazer uma avaliação sobre a conjuntura da economia

## O Japão quer discutir juros

por Stefan Wagstyl  
do Financial Times

O Japão pretende insistir para que a alta cotação do dólar seja um dos principais pontos discutidos na reunião do ministro das Finanças do Grupo dos Sete (G-7), principais países industrializados, a ser iniciada amanhã, em Washington.

As autoridades japonesas, lideradas por Ryutaro Hashimoto, ministro das Finanças, pretendem dizer aos seus colegas que o dólar está "alto demais", sendo cotado em torno de 145 ienes.

Segundo os japoneses, os alemães ocidentais darão apoio à sua insistência para que sejam encontradas formas de reduzir a diferença entre as taxas de juro dos Estados Unidos e as taxas de juro (mais baixas) da Alemanha Ocidental e do Japão.

A relativa falta de urgência em relação às questões macroeconómicas deixará o Japão livre para insistir em outro assunto completamente diferente durante a reunião do Fundo Monetário Internacional, a ser realizada depois da reunião do G-7. Trata-se da delicada e aborrecida questão da posição do Japão na hierarquia do Fundo, conhecida vulgarmente como a "lei do galinheiro".

O Japão, atualmente em quinto lugar, vem afirmando há algum tempo que sua classificação nesse "poleiro" não reflete sua verdadeira importância. Diz que deverá pular acima da Inglaterra, da França e da Alemanha Ocidental, respectivamente em segundo, terceiro e quarto lugar. Os Estados Unidos estão em primeiro lugar.

mundial, mas de antemão já se espera para os próximos anos um panorama de crescimento econômico, dando continuidade assim à tendência recente.

O tema de dívida externa ficará neste encontro relegado a um segundo plano. O caso do México poderá ser repassado em discussão, mas não há qualquer previsão de que alguma nova iniciativa ou mesmo qualquer outro novo sinal com relação à questão da dívida seja extraído desta reunião.